

QUAL É A SUA VIRTUDE?

1 A Bondade

Uma pessoa bondosa é simpática, afável, cortez, afável, humanitária e assistencial. Por isso pessoas assim são mais trabalhadoras e nobres de espírito.

Encontramos bondade suprema em Jesus. João registra que Deus amou de tal forma o mundo que deu para todos o seu unigênito filho Jesus (3. 16).

Quando aqui esteve, Jesus praticou inúmeros atos de bondade. É verdade que ela se parece muito com a misericórdia. A bondade se expressa em gestos concretos como a atenção dada a pessoas carentes, o auxílio material e a assistência que se realizam em todos os sentidos.

Pela bondade os pais transmitem, em gestos, palavras e ações, os ensinamentos mais profundos para a vida de seus filhos. Em sociedade aberta, os cidadãos bondosos são mais persistentes na prática de boas ações. Na Igreja, a bondade se expressa como por um abraço, um cumprimento, uma palavra que demonstra atenção pelo próximo ou o interesse pessoal em ajudar aos que necessitam de algo que possa ser medido por ações concretas. O salmista Davi enaltece esse sentimento fraterno ao dizer: “Quão bom e suave é viverem unidos os irmãos” (133).

Na carta aos Efésios Paulo recomenda que “sejamos uns para com os outros, bondosos” (4. 32). Tal bondade pode ser traduzida por benignidade que se expressa em gestos concretos de proximidade entre membros da própria Igreja. E, Ele está a escrever aos “santos e fiéis” (1. 1). Nós, como Igreja hoje, estamos incluídos na sua recomendação.

A igreja deve ser acolhedora por praticar a virtude da bondade entre seus membros e aos que necessitam de atenção especial.

Procedimento em Família – A Bondade - Ef, 4. 32a

Paulo escreve à Igreja em Éfeso composta por membros “santos e fiéis em Cristo” (1: 1).

Alguns elementos básicos da bondade são a simpatia, a cortesia, a afabilidade, e o espírito assistencial e humanista.

Em família temos que aprender a sermos bondosos. E, como podemos fazer isso?

1. Aprendemos a bondade com Deus.

Davi disse: “certamente que a bondade de Deus me acompanhará por todos os dias da minha vida, e habitarei na casa do Senhor por longos dias” (Sl. 23. 5 e 6).

A bondade de Deus é grande (Sl. 31. 19; 145. 7) e permanece paa sempre (Sl. 52. 1).

2. A bondade é fruto da ação do Espírito Santo em nós.

A benignidade é “fruto do Espírito Santo” (Gal. 5, 22). Precisamos nos revestir de benignidade, como ensina Paulo: “Revesti-vos, pois como eleitos de Deus, santos e amados, de coração compassivo, de benignidade, humildade, mansidão, e longanimidade” (Col, 3. 12).

3. Somos convidados a praticar a bondade.

Esta começa com o perdão em família, como se aprende na Palavra: “Suportando-vos e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como o Senhor vos perdoou, assim fazei-o vós também” *Col. 3. 13).

A virtude mais importante da benevolência é o testemunho da verdade, como se lê: “o fruto da luz (para quem não anda nas trevas) está em toda a bondade, justiça e verdade” (Ef. 5. 9).

Alguns exemplos práticos: “Falai benignamente a Jerusalém” (Is. 40. 2); e, Jonas, ao dizer que “Deus é grande em benignidade” (4. 2).

Concluindo: somos estimulados pela bondade do perdão de Deus, a perdoar os que nos ofendem, pecam contra nós; somos estimulados pelas necessidades a praticar atos de benevolência semelhantes as cestas ofertadas em datas especiais, no fim de cada ano e datas comemorativas.

De tal modo, a bondade sempre tem lugar onde não existe perfeição. Sejamos então bondosos uns com os outros como Deus agiu a nosso favor através de Jesus.

Pontos para reflexão: como você entende a bondade de Deus? A atuação do Espírito Santo na vida dá forças para ser uma pessoa bondosa. Como você entende isso? Que atos de bondade Deus quer que você pratique? Você está disposto a reconhecer a virtude da bondade como uma graça de Deus em sua vida?

2 A Compaixão

Ser compassivo equivale a ter compaixão pelo próximo. Compassiva é a pessoa que se compadece, que demonstra compaixão, que toma parte dos sofrimentos de pessoas anônimas, até.

Toda pessoa que se compadece, se condói e se afeta sentimentalmente pelos infortúnios do alheio é compassiva, tem compaixão.

É possível que muitas pessoas compartilhem dos sofrimentos alheios à ponto de praticar obras que os minimizem.

Organizações sociais exercem esse ofício. Entretanto, as melhores obras de compaixão devem ser operadas pela pessoa humana, tal como o exemplo de Jesus mesmo que possuísse sua “escola apostólica”.

Ao desembarcar do mar com seus discípulos, Jesus viu uma multidão e sentiu pena dela, isto é, se compadeceu porque as pessoas andavam como ovelhas sem pastor; Jesus foi compassivo (Mc 6,34), e, passou a instruir seus seguidores a matar a fome daquela gente. A multidão esperava que Jesus tivesse uma saída plausível para o sofrimento dela.

Jesus teve um comportamento emotivo positivo importante porque enquanto via a multidão, Ele tentava compreendê-la sem desprezá-la. E, uma vez diagnosticada a maior necessidade primária, pôs-se a orientar seus seguidores a dar-lhes de comer – essa a necessidade primária.

Ser compassivo ou ter compaixão independe da empatia porque esta nem sempre combina com aquela. Compadecido, Jesus fez brotar o desejo de praticar ações que aliviassem o sofrimento da multidão.

A compaixão tem como marca ações que buscam ajudar as pessoas pelas quais nos compadecemos. A Igreja, de Jesus reúne condições para ver multidões famintas de inúmeras necessidades, e, independente de participação direta ou indireta com a organização religiosa, como dignas de compaixão.

A sociedade está recheada de crianças sem família, adolescentes, jovens, adultos, e, famílias desregradas pelo avanço das permissividades nocivas propagadas pela imprensa em muitos os escalões.

A igreja deve se compadecer a ponto de querer, na prática, ajudar seus membros carentes, e pessoas não afiliadas em cumprimento desta lição em família, a compaixão, o compadecimento. E, para tanto, que Deus nos ajude.

Compaixão é sinônimo de ser compassivo. A compaixão não depende propriamente da empatia, porque pessoa compassiva é a que tem desejo de aliviar o sofrimento de outra pessoa, mesmo que desconhecida.

Pessoa compassiva é a que é gentil. Para ser compaixão, deve ser marcada por ações concretas ao objetivar ajudar pessoas alvo do seu compadecimento.

Pessoas que compreendem as necessidades alheias sempre mantêm aceso seu estado de emoções na chave “positivo”, ligada. Por isso, quem se compadece tem como principal objetivo aliviar o sofrimento e a dor alheia. E, independente da empatia, sabem que precisam auxiliar o semelhante a satisfazer suas necessidades básicas de sobrevivência, inclusive.

Paulo recomenda aos membros da igreja que os classifica como “santos e fiéis” (1. 1) a serem compassivos uns com os outros (membros). Esse é um procedimento primário da família cristã, o corpo local de Cristo. Como entender melhor essa colocação?

1. Aprendendo com Jesus.

Ao desembarcar do mar com seus discípulos, Jesus viu uma multidão e sentiu pena deles, isto é, se compadeceu dela porque andavam coovelhas sem pastor; Jesus foi compassivo (Mc 6,34), e, passou a instruir seus seguidores a matar a fome daquela gente. A multidão esperava que Jesus tivesse uma saída plausível para o sofrimento dela.

2. Acolher as recomendações básicas de Jesus.

Mesmo uma ovelha sem pastor não é livre, mesmo que pareça ser; na verdade, é uma ovelha desgarrada e perdida, que vaga pelos montes sem saber para onde ir, e está exposta ao assalto de qualquer inimigo. Assim, deve obedecer as orientações de Jesus, como Paulo também fez: acalmar-se, assentar-se, estar disponível a acolher todas as orientações práticas.

3. Obedecer a Jesus.

Compadecido, Jesus fez brotar o desejo de praticar ações que aliviassem o sofrimento da multidão.

A compaixão como o compadecimento tem como marca ações que buscam ajudar as pessoas pelas quais o agente se compadece.

A Igreja, povo de Jesus reúne condições para ver multidões famintas de inúmeras necessidades, e, independente de participação direta ou indireta com a organização religiosa, são dignas de compaixão.

A sociedade está recheada de crianças sem família, adolescentes e jovens sem rumo orientado, e adultos, famílias desregradas pelo avanço das permissividades nocivas propagadas pela imprensa em todos os escalões.

Concluindo: como povo de Deus, temos o dever de sempre ter um plano estratégico que ajude nossos carentes (dentro da Igreja), pessoas em nossa sociedade carentes de todas as modalidades.

Afinal, somos uma igreja acolhedora: sejamos compassivos uns com os outros assim como Deus o fez por nós, Jesus Cristo. Estejamos dispostos a cooperar nesse grande projeto, independente de sentimentos individuais, inclusive.

Pontos para reflexão: como você entende que Jesus é a expressão máxima da compaixão de Deus por todos os pecadores? Como você vê e entender que Jesus veio buscar e salvar o que se havia perdido? Com Jesus no coração, como você pratica a virtude da compaixão?

3 O Perdão

Perdoar é absolver um culpado que deve ser condenado; é mais que tirar a culpa; é creditar um valor positivo na conta do pecador.

Indivíduo que perdoa não cobra a dívida, pelo contrário, investe recursos na pessoa perdoada como Jesus ensinou: “perdoa-nos os nossos pecados, pois nós mesmos também perdoamos a todo aquele que está em dívida conosco”,(Lc. 11:4), e, ao comparar o perdão ao cancelamento de uma dívida (Mt. 18:23-35).

Pessoa que perdoa não guarda ressentimento por entender que, para ganhar o perdão de Deus, deve perdoar os outros (Mt. 6. 14 e 15).

Coração que perdoa tem profunda admiração pelo próximo mesmo que este esteja errado ou seja estranho, por entender que todos são imperfeitos (Tg. 3. 2), e acabam por gostar dos que os perdoam, e, por isso, perdoam (Mt. 7. 12).

A virtude do perdão é duradoura, nas palavras de Paulo ao dizer: “continuem a suportar uns aos outros” (Col. 3. 13). Entretanto, não deve ser morosa no perdoar; deve se apressar para que sentimentos nocivos não substituam a virtude em raiva contra o “pecador” (Ef. 4. 26 e 27).

Nada frustra tanto o perdoado quando este é oferecido exatamente por seu adversário. Mesmo assim, deve ser oferecido como resgate do ofendido.

O perdão não é banal. É fácil perdoar um indivíduo por ter medo do escuro quando este é uma criança que o aceita. Entretanto, um adulto que se

recusa ver a luz dificilmente aceitará o perdão por ser esse o seu medo “existencial”.

Jesus veio ao mundo para dar Sua vida em resgate dos pecadores que reconhecem seus próprios pecados. O perdão oferecido lhe custou a morte e Seu triunfo sobre ela ao ressuscitar triunfalmente.

O perdão foi oferecido. O pecador que se reconhece como tal, abre seu coração a suplicá-lo, e o recebe por saber do presente gratuito de Sua graça. E, então se vê salvo de seus erros passados, e, se compromete a não reincidir mais neles. Assim, o pecador perdoado começa uma nova vida.

A virtude chamada perdão faz nascer uma nova criatura em Jesus Cristo. Esta virtude praticada pelos filhos de Deus faz emergir um corpo mais sadio e comprometido com sua comunhão que sempre é “leve e suave” (Sl. 133. 1). Para tanto, que Deus nos abençoe com o perdão mútuo.

Procedimentos em Família - O Perdão - Ef, 4. 32c

Perdoar é tirar a culpa de quem está errado; perdão de falta própria ou alheia. Perdoar é limpar o coração.

Nem sempre a falha é consciente e querida. Mas, quanto às consequências, são igualmente nocivas. Então, o perdão é sempre necessário.

Nascemos para perdoar e ser perdoados se quisermos ter uma vida mais significativa. Jesus assim nos ensinou: “perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores” (Mateus 6:12). Como, então perdoar?

1. Aprendemos a perdoar com Deus.

No Édem, a falha mereceu retribuição, mas Deus providenciou o perdão ao prometer e enviar o Salvador. Mateus registra a revelação do perdão. Quando do Seu nascimento, o nome era profético “porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados” (Mt. 1.21).

2. O perdão não revive o erro.

Paulo ensina que, perdoado, o pecador deve se “esquecer das coisas que para traz ficam, e deve sempre avançar para o alvo, pelo premio da soberana vocação de Deus, em Cristo Jesus”.

Na parábola do filho pródigo, o pai diz ao filho mais velho que o mais novo estava perdido e foi achado, havia morrido, mas reviveu, e recomendou uma festa para esquecer seu passado triste. E, começaram a alegrar-se.

O perdão liberta a pessoa perdoada da dívida do seu pecado. Assim, fica cancelada a culpa desse pecado à pessoa perdoada (Rom. 4:7-8).

3. O perdão promove a vida.

O perdoado estava morto e reviveu. A ovelha perdida encontrada por Jesus, agora está segura dentro do aprisco. Existe uma festa no céu quando um pecador se converte.

O rei Davi teve experiências profundas com o perdão de seus pecados. Foi assim que orou: “Se Tu, Senhor, observares as iniquidades, Senhor, quem subsistirá? Mas, contigo está o perdão para que seja temido” (Sl. 130. 3 e 4).

Quem perdoa é capaz de fazer sacrifícios. Deus fez isso por nós. Perdoada, a pessoa se reconcilia.

Deus dá o dom de serem feitos filhos a todos os que creem no seu dom.

A condição do perdão é o reconhecimento do pecado e a sua confissão, como João ensina: “se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de todos os pecados” (I Jo. 1. 9).

É preciso reconhecer os próprios pecados e pedir perdão deles ao Senhor. Perdoados, temos comunhão com Ele e uns com os outros. É assim que formamos uma família. Venha conosco, então.

Pontos de reflexão: existe alguém que viva sem cometer pecados? Como você acha que vive uma pessoa que não reconhece seus próprios pecados? Como você adquire a graça de perdoar a quem te ofende ou te prejudica? Você crê e aceita que Jesus perdoa os próprios pecados confessados a Ele? Você vive perdoado pela graça de Deus? Então você entende que pode perdoar seus ofensores? Então você tem Jesus no coração; você é um crente Nele. Prossiga nessa fé. EF. 4:32
